

Caterpillar fará conversão de dívida para investir no Brasil

16 FEV 1988

O GLOBO

16 FEV 1988

Extensão

CLAY SCHOLZ

SÃO PAULO — A Caterpillar Inc., empresa americana que atua em mais de 150 países e tem no Brasil seu maior investimento, fora dos Estados Unidos, no setor de máquinas para construção pesada, agricultura e mineração, pretende utilizar a conversão da dívida externa brasileira em capital de risco como uma das alternativas a seu plano de investimentos para os próximos 10 anos.

O plano de investimentos do grupo prevê o reposicionamento da subsidiária brasileira, que atualmente participa com 5% no faturamento global. As duas fábricas (uma em São Paulo e outra em Piracicaba), que juntas empregam cerca de 5 mil funcionários e representam um capital acumulado de CZ\$ 1,5 bilhão, estão sendo automatizadas e modernizadas.

Segundo o Presidente da Caterpillar Brasil SA, Vito Hugo Baumgartner, que assumiu a direção da empresa há um ano, as duas unidades brasileiras passarão a atuar cada vez mais como base de exportação, e por isso vários produtos novos estão sendo desenvolvidos e lançados, alguns exclusivamente para os mercados europeu e americano. Atualmente, a empresa exporta 30% de sua produção, o que representou, em 1987, US\$ 96,4 milhões (CZ\$ 8,6 bilhões). No ano passado, o volume exportado cresceu 77% em unidades e 65% em

valor, compensando a retração de 15% nas vendas internas.

Vito Baumgartner afirma que as exportações vão continuar crescendo em 1988, mas internamente as vendas devem permanecer nos mesmos níveis do ano passado, quando a Caterpillar amargou prejuízo operacional de CZ\$ 787,573 milhões, principalmente em decorrência do controle de preços e das altas taxas de juros, que desestimulam investimentos no setor agrícola.

O plano de investimentos do grupo Caterpillar, para a próxima década, só deverá ser definido dentro de quatro meses e, por enquanto, os diretores da subsidiária brasileira, que atua no País desde 1954, preferem não falar sobre o total de recursos a ser aplicado em 88. Eles revelam apenas que a conversão da dívida em investimentos é uma das alternativas em estudo, seja para financiar investimentos, seja para modificar a estrutura do balanço.

No ano passado, a empresa investiu US\$ 30,6 milhões (CZ\$ 2,7 bilhões) na modernização das duas fábricas e desenvolvimento de novos produtos. Vários centros de usinagem com sistemas de comando numérico já estão instalados e o próximo passo será a robotização das linhas de montagem.

— Estamos conscientes do potencial do Brasil e queremos nos posicionar para enfrentar a concorrência nos mercados interno e externo, através de grandes investimentos pa-

ra melhorar a produtividade — disse Vito Hugo Baumgartner.

Um dos problemas que a Caterpillar Brasil vem em frentando para ampliar suas exportações é a falta de infra-estrutura portuária do País. O Presidente da empresa cita como exemplo a recente venda de dois tratores de esteira para a Indonésia, quando um congestionamento no Porto de Santos atrasou o embarque por vários dias. O navio que faria o transporte dos tratores acabou desistindo de atracar e o próximo navio com o mesmo destino só viria um mês depois, o que quase levou o importador a cancelar o pedido.

— Os nossos produtos são bens de produção que custam muito caro, principalmente se permanecem parados. E quem perde não é apenas o País, que está importando, mas também o Brasil, que fica com sua imagem de País exportador prejudicada em função desses atrasos — queixase Vito Baumgartner, defendendo maiores investimentos do Governo em infra-estrutura.

Outro fator que tem prejudicado a produção de máquinas pesadas é a dificuldade da empresa em obter guias de importação de componentes não produzidos no País, mas esse problema é encarado como temporário, já que decorre da dificuldade do País nas negociações com os credores da dívida externa.

Após os lançamentos da linha de tratores destinados ao uso agrícola e de motoniveladoras articuladas, no

ano passado (alguns dos modelos são destinados exclusivamente ao mercado externo), a Caterpillar Brasil prepara o lançamento de uma "moto serepiers" (máquina que faz ao mesmo tempo papel de trator e caminhão na construção de grandes obras), além de novos grupos geradores e motores para uso marítimo e industrial.

Vito Hugo Baumgartner afirma que as discussões em andamento na Constituinte referente ao capital estrangeiro no Brasil não interferem nos projetos da empresa para os próximos anos.

— Nós acreditamos que a nova Carta Constitucional não irá criar empecilhos ao capital estrangeiro, mas atrativos, pois o País não tem capacidade de viver da própria poupança. Por isso, deve prevalecer o bom senso entre os parlamentares —, afirmou Baumgartner.

● COSIPA — A Diretoria da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa) constituiu uma comissão de inquérito para apurar supostos atos ilícitos praticados por ex-dirigentes da empresa, segundo informou o Diretor-Presidente, Oscar Leite de Alvarenga. A decisão foi tomada em vista das evidências levantadas por auditoria externa e de informações obtidas pela Diretoria nos últimos 90 dias.

Com a instauração da comissão de inquérito, que contará com representantes do Ministério da Indústria e do Comércio, da Siderbrás, da Procuradoria Geral da República, da própria Cosipa e da Polícia Federal, Alvarenga pretende identificar as responsabilidades o mais rápido possível. O Diretor-Presidente da Cosipa também encaminhou à Superintendência da Polícia Federal uma carta com a documentação relativa às denúncias.